

TURISMO CULTURAL: ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO “CEMITÉRIO ISRAELITA DE CUBATÃO” (SÃO PAULO, BRASIL)

CULTURAL TOURISM: STRATEGIES FOR ENHANCEMENT OF THE “ISRAELI CEMETERY OF CUBATÃO” (SÃO PAULO, BRAZIL)

**Ana Carolina Torres Azevedo; Mikaele Roberta de Souza Lopes; Thalita dos Anjos
Fernandes Cruz**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão. Orientador: Prof. Dr. Aristides Faria Lopes dos Santos.

Resumo: Este trabalho analisou o Cemitério Israelita de Cubatão, conhecido como "Cemitério das Polacas", investigando sua viabilidade como atrativo para o Turismo Cultural. O estudo de caso abordou o cemitério enquanto patrimônio histórico e cultural associado à imigração judaica para o Brasil e à preservação da memória de mulheres judias marginalizadas, chamadas "polacas". Essas mulheres, que chegaram ao país entre os séculos XIX e XX, enfrentaram contextos de exploração e exclusão por parte da sociedade brasileira e da própria comunidade judaica. A pesquisa buscou identificar os fatores administrativos capazes de influenciar a consolidação do cemitério como atrativo turístico e propôs estratégias para sua valorização no contexto do Turismo Cultural. Foram definidos três objetivos específicos: descrever a relevância histórica e simbólica da presença judaica no litoral paulista; analisar os elementos artísticos e arquitetônicos das sepulturas e suas condições de conservação; e discutir o potencial de inserção do local em roteiros turísticos regionais. As técnicas utilizadas incluíram pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa dos dados. Como resultado, foram elaboradas propostas estratégicas para orientar a atuação do poder público, visando ampliar os fatores positivos e mitigar os obstáculos à valorização turística do espaço.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Turismo Cemiterial; Patrimônio Histórico e Cultural.

Abstract: This study analyzed the Israelite Cemetery of Cubatão, known as the "Cemetery of the Polacas," investigating its potential as a site for Cultural Tourism. Conducted as a case study, the research approached the cemetery as a historical and cultural heritage site linked to Jewish immigration to Brazil and to the preservation of the memory of marginalized Jewish women, referred to as "polacas." These women arrived in the country between the 19th and 20th centuries and faced exploitation and exclusion by both Brazilian society and their own religious community. The study aimed to identify administrative factors that influence the consolidation of the cemetery as a tourist attraction and to propose strategies for its enhancement within the scope of Cultural Tourism. Three specific objectives were pursued: to describe the historical and symbolic relevance of Jewish presence on the coast of São Paulo; to analyze the artistic and architectural elements of the graves and their state of conservation; and to assess the site's potential integration into local and regional tourist routes. Bibliographic and documentary research techniques were employed, with a qualitative data analysis approach. As a result, strategic proposals were developed to guide governmental action toward maximizing positive impacts and minimizing barriers to the site's touristic appreciation.

Keywords: Cultural Tourism; Dark Tourism; Historical and Cultural Heritage.

INTRODUÇÃO

O presente estudo de caso originou-se a partir da experiência das autoras em atividades curriculares no âmbito do curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Campus Cubatão). Mais precisamente, as autoras participaram de visita técnica ao Cemitério Municipal de Cubatão em julho de 2024, o que despertou o interesse sobre a temática.

Para o prosseguimento dos estudos, que culminaram com a realização desta investigação, foram consultados, entre outros, autores como Kushnir (1996), Giacomini (2017) e Baldissera e Venturini (2022). Assim, o trabalho aborda a imigração judaica para o Brasil foi motivada, em essência, pelo anti-semitismo, quão profundamente radicado em vários países europeus, especialmente na Polônia e na Rússia.

Durante o final do século XIX e meados do século XX, esses países passaram por crises econômicas quão exacerbaram a raiva desfavoravelmente os judeus, frequentemente utilizados quão bodes expiatórios para os problemas econômicos e sociais.

Antes da Primeira Guerra Mundial, a Europa Oriental, particularmente o Império Russo, vivia um cenário de pogroms, com ataques violentos desfavoravelmente às comunidades judaicas. Com a vinda da guerra, essa situação de inimizade aumentou, levando muitos judeus a possibilitar seus países de naturalidade em seguimento de segurança.

O Brasil, em pleno processo de expansão econômica e industrial, tornou-se um destino possível para muitos desses migrantes. Entre esses grupos estavam as chamadas “polacas”, denominação atribuída às mulheres judias oriundas principalmente da Polônia, Rússia e de outros países da Europa Oriental. Muitas dessas mulheres, frequentemente enganadas ou coagidas, acabavam sendo exploradas no Brasil por meio da prostituição.

Esse cenário levou muitos judeus a deixarem suas terras natais e buscarem refúgio em países como Brasil, Argentina e Estados Unidos. No Brasil, o período mais intenso de imigração judaica ocorreu na década de 1930, quando o governo de Getúlio Vargas passou a adotar medidas para restringir o ingresso de imigrantes. Ainda assim, a comunidade judaica conseguiu se integrar à sociedade brasileira, com seus descendentes alcançando destaque em áreas como medicina, direito, engenharia e política.

Com a ascensão do nazismo e o início da Segunda Guerra Mundial, a situação dos judeus na Europa tornou-se ainda mais desesperadora. As políticas de extermínio implementadas pelo regime nazista resultaram na morte de milhões de judeus, e muitos dos sobreviventes buscaram refúgio em outros continentes (KUSHNIR, 1996; BALDISSERA; VENTURINI, 2022).

O litoral do estado de São Paulo, notadamente a cidade de Santos, foi um dos lugares onde essas mulheres se estabeleceram, e a comunidade das "polacas" formou uma rede de aprovação e resistência frente às adversidades, estabelecendo sinagogas e mesmo próprio um cemitério próprio, o Cemitério Israelita de Cubatão, devido à exclusão das práticas religiosas tradicionais.

Embora inicialmente tenha funcionado como local de sepultamento para mulheres excluídas dos cemitérios tradicionais, o Cemitério Israelita de Cubatão gradualmente consolidou-se como um símbolo da preservação da memória e da resiliência da comunidade judaica na região. Sua existência transcende a função funerária, representando um espaço de resistência diante do estigma social, de valorização das identidades marginalizadas e de afirmação cultural diante do esquecimento e da invisibilização histórica.

Kushnir (1996), baseada em ampla pesquisa documental e inspirado na história cultural, explora as experiências dessas mulheres para além dos estigmas, destacando suas formas de organização, resistência e solidariedade, sobretudo por meio de associações como a Associação Beneficente Funerária e Religiosa Israelita¹ (ABFRI) e a Sociedade de Fraternidade e Respeito ao Bet Israel² (SFRBI), presentes em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.

A autora adota uma abordagem que problematiza os discursos dominantes sobre prostituição e identidade judaica, desvelando a complexa relação entre exclusão, marginalização e estratégias de pertencimento social e simbólico. Ao recuperar histórias silenciadas pela memória oficial e pelas instâncias religiosas, a obra amplia a compreensão sobre o papel das mulheres na imigração judaica e nos espaços urbanos brasileiros, oferecendo subsídios valiosos para reflexões contemporâneas sobre patrimônio, gênero e memória.

Longe de ser um estudo retrospectivo, este trabalho dialoga com práticas contemporâneas de gestão de destinos e produtos turísticos. A exemplo, Cánepa, Nascimento, Mello e Lima (2016), que analisam o uso de aplicativos de realidade aumentada como recurso para potencializar experiências associadas ao "*Dark Tourism*", argumenta-se aqui que as tecnologias imersivas não apenas ampliam o engajamento do visitante, mas também contribuem para a articulação entre memória, sensorialidade e narrativa cultural. Ao integrar plataformas digitais ao espaço urbano e a sítios marcados por tragédias ou luto, promove-se uma mediação inovadora, que pode tanto intensificar a

¹ Entidade fundada por mulheres judias marginalizadas, atuantes na prostituição, que garantiam assistência mútua, rituais religiosos e sepultamento digno, frente à exclusão das instituições judaicas tradicionais. Representa um marco de solidariedade e resistência dentro da comunidade imigrante no Brasil;

² Trata-se de uma das associações fundadas por mulheres judias que atuaram como prostitutas no Brasil, especialmente no início do século XX. Essas mulheres, muitas delas imigrantes do Leste Europeu, foram marginalizadas tanto pela sociedade brasileira quanto pela comunidade judaica tradicional, e organizaram-se em instituições próprias de apoio mútuo;

conexão emocional quanto ampliar a visibilidade de destinos tradicionalmente marginalizados.

Este trabalho analisa o Cemitério Israelita de Cubatão, denominado "Cemitério das Polacas", e sua viabilidade como um atrativo para o Turismo Cultural (TC). O presente estudo de caso aborda este cemitério enquanto patrimônio histórico e cultural ligado à imigração judaica para o Brasil e a preservação da memória das mulheres judias marginalizadas, conhecidas como "polacas", que tiveram sua imagem estigmatizada, como visto, tanto pela sociedade brasileira quanto judaica.

Quais fatores administrativos são capazes de exercer influência no processo de consolidação do "Cemitério das Polacas" enquanto atrativo turístico? Para responder ao problema enunciado, a pesquisa buscou apontar estratégias para sua valorização no contexto do TC.

Os objetivos específicos adotados são: descrever a relevância histórica - material e imaterial - da cultura judaica no contexto dos municípios do litoral de São Paulo; analisar elementos arquitetônicos e artísticos das sepulturas e condições gerais de conservação; e discutir o potencial de inserção deste atrativo em roteiros turísticos de âmbito local e regional.

Diante da relevância histórica e cultural do Cemitério Israelita de Cubatão e das lacunas em sua valorização como bem patrimonial, esta pesquisa propõe analisar estratégias para sua inserção qualificada no âmbito do TC. A seguir, apresenta-se a descrição dos procedimentos metodológicos adotados para a condução do estudo, com destaque para o delineamento da pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados e os critérios de delimitação do objeto investigado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo de caso único (YIN, 2015) adota como área de abrangência a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) e, em especial, o município de Cubatão, no estado de São Paulo, região Sudeste do Brasil. Mais precisamente, o objeto de pesquisa escolhido foi o Cemitério Israelita de Cubatão.

Os resultados dos estudos de caso, como preconiza a literatura, não permitem sua indiscriminada generalização (SILVA, 2014). Assim, os achados da pesquisa não se destinam a enumerar a frequência com que um fenômeno ocorre, mas poderão ser base para futuros estudos no âmbito do Turismo e da Educação Patrimonial, por exemplo.

Trata-se de estudo "básico" ou "puro", que é "impulsionado principalmente pela curiosidade intelectual do pesquisador, especialmente no âmbito da especulação e descoberta da verdade, intuindo novos conhecimentos" (SILVA, 2014, p. 18). Ou seja, de

acordo com GIL (2011, p. 31), "(...) compila pesquisas que visam preencher uma deficiência no conhecimento".

A pesquisa é classificada como descritiva, uma vez que fornece uma descrição de vínculos presentes na realidade do fenômeno em análise. Já no que diz respeito às técnicas de coletas de dados foram conduzidas por meio de pesquisa bibliográfica e documental (CRESWELL, 2010; UNESP, 2015).

A respeito da coleta de dados, Inicialmente, foi feita pesquisa bibliográfica assistemática, de modo a se elaborar o referencial teórico sobre o tema central da investigação. Por conveniência e aderência ao tema central da pesquisa, foram consultados os acervos dos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (A3), Revista Turismo Visão & Ação (A3), Revista Turismo em Análise (A4) e Revista Hospitalidade (A4), que estão entre os periódicos da Área de Conhecimento "Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo" mais bem conceituados no *ranking* Qualis Capes (2017-2020).

Realizou-se, adicionalmente, levantamento de dispositivos legais relativos à ação governamental relacionada ao mesmo tema em nível estadual e municipal, por meio das bases de dados da Assembleia Legislativa de São Paulo e da Câmara Municipal do município de Cubatão. A abordagem do tratamento dos dados coletados foi qualitativa (MARTINS; THEÓPHILO, 2007; CRESWELL, 2010).

Para a elaboração das estratégias propostas foram realizadas sessões de *brainstorming*, como preconiza Garcia (2025), pois trata-se de

(...) técnica para desenvolver uma tempestade de ideias por partes dos funcionários de diversos setores, estas ideias podem ser úteis ou não, resolvendo o problema ou não. Mas a partir desta técnica um líder [pode] conhecer melhor o potencial de sua equipe, pode avaliar as características de cada membro (GARCIA, 2025, p. 133).

Conforme descrito, verifica-se que, nos termos da Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 (Art. 1º), os procedimentos metodológicos preconizados dispensaram seu registro e avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFSP.

Este manuscrito teve parte de sua redação revisada com o auxílio da ferramenta ChatGPT (OpenAI), empregada exclusivamente para correções gramaticais e de estilo em língua inglesa. Todas as edições foram cuidadosamente revistas pelos autores. Além disso, o texto foi submetido à ferramenta Turnitin para verificação de originalidade e conformidade ética (SANTOS et al., 2024).

Quadro 1 - Percurso metodológico adotado.

Objetivos	Estratégia metodológica	Coleta e Tratamento dos dados
Apontar estratégias para sua valorização no contexto do Turismo Cultural.	Realizou-se levantamento documental, com foco em matérias jornalísticas e políticas públicas relacionadas ao tema.	Quadro-síntese sobre os documentos catalogados.
Descrever a relevância histórica - material e imaterial - da cultura judaica no contexto dos municípios do litoral de São Paulo.	Foi feita análise dos dados bibliográficos e documentais coletados e contextualização com a história da RMBS.	Os dados coletados foram tratados ao longo da seção de referencial teórico.
Analisar elementos arquitetônicos e artísticos das sepulturas e condições gerais de conservação.	A partir da experiência pregressa das autoras, foi feita sessão de <i>brainstorm</i> a respeito de aspectos arquitetônicos e artísticos do local analisado.	Inserção de registros fotográficos na seção de apresentação dos resultados.
Discutir o potencial de inserção deste atrativo em roteiros turísticos de âmbito local e regional.	Com base na experiência pregressa das autoras e dos dados documentais coletados, foi feita sessão de <i>brainstorm</i> para discutir a viabilidade da promoção do atrativo turístico em nível regional.	Quadro-resumo sobre os fatores identificados e analisados, em face das estratégias mercadológicas propostas.

Fonte: elaborado pelos autores.

A definição dos procedimentos metodológicos permitiu estruturar a investigação de forma coerente com os objetivos propostos, garantindo a validade das informações obtidas e a contextualização do objeto de estudo no espaço urbano e cultural de Cubatão. Com base nesse delineamento, passa-se à apresentação do referencial teórico, o qual fundamenta conceitualmente a análise, abordando temas como TC, Patrimônio Histórico e a relação entre memória, identidade e espaços cemiteriais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Reflexões sobre o Cultural, Patrimônio e Turismo

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p. 18), organismo ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), conceitualmente, o turismo é composto pelas “atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios ou outros objetivos”.

Esta investigação adota o conceito de “Turismo” nos termos da Lei nº 14.978, de 18 de setembro de 2024 (art. 2º), que compreende a atividade como “(...) o fenômeno social, cultural e econômico que envolve as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios, comparecimento a eventos, entre outros” (BRASIL, 2024).

Mais detidamente, o segmento do TC é definido conforme o caderno “Marcos Conceituais do Turismo” (MTUR, 2006, p. 13), onde consta que o TC “(...) compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

No Brasil, a Lei nº 14.978, de 18 de setembro de 2024 instituiu o Mapa do Turismo Brasileiro, instrumento oficial cuja finalidade é nortear o planejamento e a execução das políticas públicas voltadas ao setor. A inserção dos municípios e regiões turísticas neste no Mapa é um indicativo de que o destino apresenta potencial turístico reconhecido pelo Ministério do Turismo, seja pela presença de atrativos, pela infraestrutura de apoio ou por sua articulação com os demais municípios da região.

No contexto da área de abrangência da presente investigação, destaca-se que Cubatão manteve a categoria “C” no Mapa em 2019, o que significa que, embora não concentre o maior fluxo turístico regional, desempenha papel relevante na oferta de serviços, infraestrutura e mão de obra associada à cadeia produtiva do turismo.

A participação de Cubatão neste instrumento estratégico fortalece sua elegibilidade ao recebimento de recursos federais destinados à estruturação e promoção turística, conforme previsto no artigo 13-A, §9º da referida lei. Deste modo, a inclusão no Mapa contribui para a consolidação de políticas públicas locais de valorização do turismo e da economia criativa.

Torna-se possível inferir que Cubatão caracteriza-se como um “Município com oferta turística complementar”, pois, conforme a “Lei Geral do Turismo” (BRASIL, 2024, art. 13-A, §3º, II), é “(...) aquele que possui atrativos e serviços turísticos que complementam a oferta e o fluxo de turistas dos Municípios turísticos da região.

O mesmo dispositivo preconiza que a Política Nacional de Turismo tem por objetivo “desenvolver, ordenar e promover os diversos segmentos turísticos” (BRASIL, 2008, art. 5º, XI). Neste sentido, o Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2010, sem página) “propõe a segmentação como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros”.

No Brasil, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que regulamenta a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, define que

“constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público (...)” (BRASIL, 1937, art. 1º). Verifica-se, assim, que a ação governamental se mostra relevante para a proteção do patrimônio nacional.

Nesse sentido, torna-se possível inferir que o TC abrange tanto atividades relacionadas à Educação Patrimonial quanto ao Turismo Cemiterial (ou denominações congêneres). Isto é, o espaço cemiterial pode ser compreendido como patrimônio, atrativo turístico e mesmo mero lugar para representação da morte para (DEL PUERTO, BAPTISTA, MÜLLER, 2014).

Segundo Schuarça e Martins dos Santos (2014, p. 17),

considerar o espaço do cemitério como fonte patrimonial cultural é compreender e apreender todos os sinais que ali se encontram . Para além do caráter contemplativo das expressões artísticas, esse espaço, se amplamente analisado, permite ao indivíduo um olhar mais universal (SCHUARÇA; MARTINS DOS SANTOS, 2014, p. 17).

É possível compreender que o espaço cemiterial possui muitas possibilidades de uso ou ocupação, de modo que a visitação turística é apenas uma destas. Nesta investigação, o “Turismo Cemiterial” é entendido como uma vertente do “turismo sombrio” ou “*Dark Tourism*”, em inglês, expressão consagrada na literatura internacional. Também denominado “tanatoturismo”, “necroturismo”, “turismo mórbido”, “turismo macabro”, “turismo de dor” ou “turismo escuro”, refere-se, de modo geral, à prática de visitar locais associados à morte, ao luto e/ou ao sofrimento, com motivações que podem incluir o interesse histórico, cultural, memorial ou educativo (MARQUES, 2018).

Ainda conforme o mesmo autor, verifica-se que o “Turismo Cemiterial” encontra-se em expansão e tem sido progressivamente incorporado à normalidade por distintos segmentos da sociedade. No entanto, ainda provoca certo desconforto em parte do público, uma vez que muitas pessoas tendem a evitar memórias dolorosas, mesmo quando estas dizem respeito à história de seus familiares, comunidades locais ou do próprio país (MARQUES, 2018, p. 4).

De acordo com Ruiz, Akel e Domareski (2021), estudos sobre o “*Dark Tourism*” revelam motivações diversas: enquanto alguns turistas evitam locais ligados ao Holocausto por sua carga emocional, outros buscam experiências baseadas na comparação entre paisagens reais e imaginadas, sendo a netnografia uma metodologia recorrente na análise dessas percepções e comportamentos.

Em sentido *lato*, de acordo com Bonfá Neto (2022), atividades inerentes ao “*Dark Tourism*” incluem:

- Simulações turísticas de eventos trágicos, como travessias de fronteiras ilegais;

- Exibições macabras, entre museus educativos e espaços que disseminam desinformação e discursos de ódio;
- Visitação a locais de sofrimento, como prisões, manicômios, cemitérios e campos de concentração;
- Participação ou observação de rituais religiosos ou culturais sobre a morte;
- Roteiros ligados a crimes, serial killers e psicopatas, com apelo sensacionalista;
- Visitas a cenários de guerras e catástrofes, como Chernobyl e Pompeia;
- Experiências em zonas de conflito ou práticas eticamente controversas, como o turismo de tiro em Camboja.

Diante das reflexões apresentadas, observa-se que o turismo cemiterial, longe de se restringir a experiências ligadas à dor ou morbidez, pode constituir-se como um campo fértil para a promoção da arte, da memória e da educação patrimonial. A exemplo do Cemitério da Consolação, tais espaços funcionam como museus a céu aberto, favorecendo a autorreflexão e o aprendizado histórico, cultural e simbólico. Consolidam-se, então, como ambientes de vivência significativa, capazes de enriquecer o repertório cultural dos visitantes .

Problemática sociocultural

O tráfico de mulheres judias para a América do Sul, especialmente no início do século XX, constitui um capítulo de profunda relevância histórica, ao evidenciar as dinâmicas de exploração e vulnerabilidade às quais essas mulheres foram submetidas. A investigação desenvolvida neste estudo apoiou-se na análise de diversas fontes históricas, como registros de óbito, além de entrevistas com descendentes da comunidade judaica. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais ampla sobre as práticas de mercantilização de mulheres e a atuação da organização criminosa Zwi Migdal, que desempenhou um papel central nesse contexto (KUSHNIR, 1996; BALDISSERA; VENTURINI, 2022).

A Zwi Migdal era uma cadeia criminosa responsável pela imigração forçada de mulheres judias do Leste Europeu para países da América Latina, incluindo o Brasil. A mercancia tinha quão alvo, predominantemente, jovens judias oriundas de famílias pobres, que eram iludidas com promessas de uma alma melhor e casamentos com homens que, muitas vezes, se mostravam enganosos.

Ao chegarem ao Brasil, essas mulheres frequentemente eram forçadas a se prostituir, muitas vezes por seus próprios maridos ou por outros homens que as exploravam durante a jornada. O termo "polacas", que primeiramente designava mulheres provenientes

da Polônia, acabou por se tornar sinônimo de desvirtuação em várias cidades brasileiras, como Santos e Rio de Janeiro. Essas mulheres eram notórias por sua semblante europeia, frequentemente loiras e bem-vestidas, o que as diferenciava das prostitutas locais e contribuiu para o perpetuamento de estigmas sociais. Além da decomposição documental, foram realizadas visitas ao Cemitério Israelita de Cubatão, em que lugar foram examinadas as lápides e suas inscrições (KUSHNIR, 1996; GIACOMINI, 2017).

Esse tratamento possibilitou a checagem de datas de transe e o reconhecimento de possíveis tratos entre os sepultados, enriquecendo a aceitação da vida dessas mulheres e seu impelido na associação brasileira. Este trabalho busca, portanto, não levemente registrar a tradição dessas vítimas, mácula também repetir sobre as consequências sociais e culturais do mercancia de mulheres judias no Brasil. Neste contexto, verifica-se que as polacas se concentravam em áreas portuárias, quanto às ruas Amador Bueno e João Pessoa, em Santos, onde havia um distinto litígio por serviços sexuais justo ao forte funcionamento de marinheiros e trabalhadores do porto.

Elas viviam na praia da sociedade, excluídas tão pela comunhão judaica clássica como pelos brasileiros. Mesmo a interiormente da comunhão judaica, essas mulheres eram discriminadas, sendo enterradas em cemitérios separados dos judeus comuns (KUSHNIR, 1996).

Beauvoir (1967, p. 10) compreende que:

Ela não é senão o que o homem decide que seja; daí dizer-se o “sexo” para dizer que ela se apresenta diante do macho como um ser sexuado: para ele, a fêmea é sexo, logo ela o é absolutamente. A mulher determina-se e diferencia-se em relação ao homem e não está em relação a ela; a fêmea é o inessencial perante o essencial. O homem é o Sujeito, o Absoluto; ela é o Outro (BEAUVOIR, 1967, p. 10).

Os cáftens constituem uma comunhão judaica de naturalidade oriental, cuja tradição é marcada por ricas tradições culturais, práticas religiosas e desafios sociais significativos. Historicamente, os cáftens migraram em alcance de melhores condições de alma, estabelecendo comunidades vibrantes em várias partes do mundo. No Brasil, notadamente em cidades como Santos, sua presença foi notável, embora o número de cáftens fosse relativamente pequeno.

A feito dos cáftens não se restringia levemente à alma comunitária; eles eram ainda responsáveis por compor o veniaga e o oportunismo de mulheres, muitas vezes judias, que eram trazidas para o país. Esses homens, apesar de compartilharem a mesma naturalidade irmã de muitos judeus, se destacavam por uma clara excisão em relação àqueles que viviam uma alma comum. O impelido de sua crédito período visível, não levemente nas práticas comerciais, senão ainda na figura quanto se relacionavam com as mulheres quão

exploravam, frequentemente se casando com elas e forçando-as a andar na prostituição (BALDISSERA; VENTURINI, 2022).

A alma dos cáftens é sonoramente entrelaçada com suas tradições familiares e religiosas. As celebrações do Shabat e outras festividades judaicas sarado momentos importantes de aproximação e confirmação da correspondência comunitária. A difusão de receitas e tradições culinárias de concepção em concepção reflete a sucessão cultural da comunhão e sua acuidade de acomodação às novas realidades. Essas tradições proporcionam um consternado de pertencimento e continuidade, essenciais para a conservação da correspondência alcoviteira.

Entretanto, a comunhão alcoviteira enfrenta desafios significativos. A assimilação cultural e a briga desfavoravelmente a distinção sarado questões prementes que exigem uma consideração constante. O alcance por intervalo na entidade contemporânea requer um controle afilado entre a conservação de suas tradições e a afiliação nas novas realidades sociais. Essa dinâmica pode ser notadamente complexa, pois os cáftens se deparam com a imprescindibilidade de se condicionar sem desencontrar suas raízes culturais (KUSHNIR, 1996).

A seguir, apresentam-se os resultados e a discussão da pesquisa realizada sobre o Cemitério Israelita de Cubatão, com base nas fontes históricas, observações de campo e entrevistas realizadas, em diálogo com os conceitos discutidos neste referencial teórico.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estudo de caso: caracterização do Cemitério Israelita de Cubatão

O município de Cubatão, localizado na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), no estado de São Paulo, possui uma trajetória marcada por sua importância estratégica no contexto histórico, econômico e industrial do Brasil. Criado inicialmente como distrito subordinado ao município de Santos pela Lei Estadual nº 1.871, de 26 de outubro de 1922, manteve esse status até sua elevação à condição de município autônomo por meio da Lei Estadual nº 233, de 24 de dezembro de 1948, com instalação oficial em 9 de abril de 1949.

Cubatão destaca-se por sua localização privilegiada entre o litoral e o planalto paulista, sendo atravessado por importantes rodovias, como a Anchieta (SP-150) e a Imigrantes (SP-160), o que o consolidou como elo logístico entre o Porto de Santos e o pólo industrial paulista.

Durante o século XX, tornou-se referência nacional em desenvolvimento industrial, notadamente pelos setores petroquímico, siderúrgico e de fertilizantes. O governo municipal

tem buscado diversificar sua matriz econômica, investindo em iniciativas culturais, ambientais e turísticas. Cubatão também carrega um rico patrimônio histórico e cultural, que inclui sítios arqueológicos, marcos da imigração e espaços de memória, configurando-se como território de múltiplas identidades e potencialidades (IBGE, 2024).

O Cemitério Israelita de Cubatão, com suas 75 sepulturas, representa um importante patrimônio cultural e cronológico da comunidade judaica na região. Dentre as sepulturas, 55 pertencem às mulheres e 20 aos homens³, refletindo um humor que sugere uma separação sociável entre os gêneros prevalentes na época. As mulheres estão sepultadas na parte superior do sepulcrário, enquanto os homens ocupam a parte inferior, o que pode indicar a forma como as relações sociais eram estruturadas. Vale destacar que os homens enterrados neste local eram, em sua maioria, os chamados "crafts", exploradores das mulheres, termo que corresponde ao termo informal "cafetões" (GIACOMINI, 2017).

As lápides presentes no sepulcrário trazem inscrições em português e hebraico, algumas das quais estão suficientemente desgastadas pelo época, imperfeição até agora preservam as marcas culturais da comunidade judaica. A generalidade dos sepultados tem origem no Leste Europeu, embora seja provocativo descrever laços familiares entre eles justo à raridade de sobrenomes repetidos. Em alguns casos, como o do par Rubim, é provável concluir tratos familiares a partir das inscrições nas lápides.

A tradição do Cemitério Israelita de Cubatão remonta à sua inauguração em Santos, em 1919. Entretanto, em 1930, a comunidade judaica decidiu deslocar o cemitério para Cubatão em reação à crescente expansão industrial da região, notadamente com a instalação da Refinaria Presidente Bernardes, que passou a ocupar o terreno do antigo cemitério desde meados dos anos 1940⁴.

Já nos anos 1960⁵ Cubatão passou por transformações urbanas significativas, impulsionadas pelo crescimento industrial e a consolidação da Refinaria Presidente Bernardes - inaugurada em 1955 - como vetor do desenvolvimento local. No entanto, esse processo também foi marcado por autoritarismo, uso indevido da máquina pública e práticas de violência institucional⁶.

³ De fato, há divergências nos dados disponíveis sobre o número de sepulturas no Cemitério Israelita de Cubatão. Fontes acadêmicas, reportagens e registros institucionais variam quanto à quantidade de túmulos identificados, preservados ou deteriorados, evidenciando a carência de documentação consolidada e atualizada sobre o local.

⁴ Nos termos da Lei Ordinária nº 55, de 8 de dezembro de 1950, o Prefeito (...) "declara de Utilidade Pública uma área de terras, necessárias à construção do novo Cemitério Municipal, com mais ou menos 20.000 metros quadrados de propriedade da "São Paulo Tramway, Light and Power Company" [e] fica o Senhor Prefeito Municipal autorizado a desapropriar a referida área, amigável ou judicialmente" (CUBATÃO, 1950);

⁵ Destaque para a gestão de Abel Tenório de Oliveira (1961-1964), que chegou a Cubatão (SP) no início dos anos 1940, onde foi comerciante e político de origem nordestina. Foi eleito prefeito em 1961, contudo sua gestão foi marcada por denúncias de corrupção, práticas clientelistas e repressão política (NOVO MILÊNIO, 2016);

⁶ Em 1962, o prefeito foi apontado como mandante do assassinato do então vereador oposicionista Aristides Lopes dos Santos, conhecido como "Dinho", que foi uma figura proeminente na história política e esportiva local. Trata-se de fato histórico relevante que remete a tensões sociais existentes à época (CUBATÃO, 1977);

Investigado por ser o mandante do assassinato de vereador oposicionista, o então prefeito tornou-se símbolo de um período em que a repressão política local interferia diretamente nas estruturas de governança e cidadania. Entre outras, a gestão de Abel Tenório de Oliveira⁷ pode representar a omissão e apagamento institucional da diversidade cultural e da memória coletiva local (A TRIBUNA, 1968).

Apesar de sua relevância simbólica e histórica, no período não houve iniciativas públicas para sua preservação ou integração às políticas culturais do município. Em 1966, com a dissolução da Associação Beneficente e Religiosa Israelita de Santos, responsável pela necrópole, o abandono se consolidou.

Em 1967 foi registrado o último enterro no Cemitério Israelita de Cubatão, e como visto, o espaço deixou de receber serviços de manutenção e limpeza, o que culminou com a deterioração completa de diversas sepulturas. Passados cerca de 30 anos, em 1997, o sepulcrário passou por ampla reforma, que resultou em alterações e na descaracterização de algumas de suas características originais.

Uma particularidade significativa deste sepulcrário é a prática de dispor pedras sobre os túmulos, um gesto simbólico que representa a visita e a conexão espiritual com os falecidos. Tal ato contrasta com o costume mais difundido de oferecer flores, cuja beleza é efêmera. Essa tradição reflete valores da ética e da coesão comunitária presentes na cultura judaica, evidenciando o papel do Cemitério Israelita de Cubatão não apenas como espaço de sepultamento, mas também como lugar de pertencimento, memória e reconhecimento para a comunidade judaica local.

A atuação resiliente da municipalidade e da sociedade civil em apoio à preservação da necrópole evidencia a relevância da memória coletiva, mesmo diante de contextos marcados pelo abandono. Em contrapartida, observa-se, por parte da comunidade judaica de Santos e região, um distanciamento em relação à história do cemitério e das pessoas ali sepultadas, o que resulta em uma lacuna na continuidade dos vínculos históricos e culturais associados àquele espaço (GIACOMINI, 2017).

A sugestão de reformulação da Sociedade Cemitério de São Paulo em 1995, e a sociedade com a Chevra Kadisha em 1997, representam esforços significativos para fortalecer a necrópole. Atualmente, a reminiscência dos judeus falecidos na RMBS é preservada em cemitérios judaicos em São Paulo (Butantã e Vila Mariana). Como visto, o Cemitério Israelita de Cubatão passou por um período de abandono, resultando em uma

⁷ "Os anos tenebrosos - Com a eleição a 4a Legislatura, foi eleito, também, para o cargo de prefeito o Sr. Abel Tenório de Oliveira. Começou aí um período discutido e conturbado da vida de Cubatão. Derrotando velhos políticos locais, o Sr. Abel Tenório tentou aplicar na Prefeitura métodos administrativos diferentes, onde a força e a violência eram a tônica. Os políticos que haviam sido derrotados formaram então verdadeira corrente contrária ao chefe do Executivo, envolvendo nessa frente a quase totalidade dos vereadores. Houve o assassinato do vereador Aristides Lopes dos Santos, fato que introduziu em Cubatão um clima de terror, onde os tiroteios eram constantes. Todavia, apesar da situação difícil, a Câmara manteve sua total soberania, não se curvando senão em atos esporádicos aos desejos do falecido alcaide, assassinado em 23 de maio de 1964" (A TRIBUNA, 1968).

atmosfera de enigma e esquecimento. As avarias do mármore e do granito, associadas à deterioração dos adornos, contribuíram para a esfera sombria do local, que mudou de figura apenas a partir dos anos 2010, com seu tombamento.

Atualmente, o Cemitério Israelita de Cubatão encontra-se em processo de ressignificação no contexto da memória social e das políticas públicas de patrimônio. Após décadas de marginalização e abandono, o espaço foi restaurado e reintegrado ao imaginário urbano por meio de ações conjuntas entre a Associação Israelita e a Prefeitura Municipal. A gestão compartilhada permite a manutenção da infraestrutura, a promoção do valor histórico do local e a estruturação de ações educativas e culturais, como visitas guiadas para estudantes da rede pública (GIACOMINI, 2017).

A valorização do cemitério tem possibilitado não apenas a preservação de seu acervo material - com destaque para as sepulturas em mármore, granito e cimento, muitas com inscrições em hebraico - mas também o reconhecimento da trajetória das mulheres judias conhecidas como “polacas”, que foram vítimas de redes de tráfico humano no início do século XX. Marginalizadas em vida e após a morte, essas mulheres agora figuram como protagonistas de uma narrativa histórica que articula imigração, violência de gênero, identidade étnico-religiosa e resistência comunitária (JORNAL DA ORLA, 2019).

Ao longo da implementação desta pesquisa, foi feito levantamento documental no sentido de se verificar a inserção do “Cemitério das Polacas” em políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento turístico local e regional. Verificou-se que o “Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista”, documento que contempla diretrizes para o aproveitamento do potencial turístico da RMBS, desenvolvido em 2002, não contempla o “Cemitério das Polacas” enquanto um atrativo turístico de relevância regional (AGEM, 2002).

Em 2008, foi publicado o “Projeto Executivo para implantação de Sinalização Turística de caráter metropolitano: município de Cubatão” (SINALTUR), no âmbito do “Projeto Executivo de Sinalização Vertical de Orientação para os Sistemas Viários Metropolitano e Metropolitano Secundário da Região Metropolitana da Baixada Santista” (AGEM, 2008). Neste projeto, o Cemitério de Cubatão não é contemplado entre as placas de sinalização turística propostas para os municípios da RMBS (anexo 1).

Já “Plano Diretor Municipal de Turismo de Cubatão” (Lei nº 3.839, de 31 de agosto de 2017) também não listou o “Cemitério das Polacas” enquanto um atrativo turístico local. Por outro lado, o “Largo do Sapo” e o espaço “Teatro do Kaos”, que se encontram localizados nas imediações do cemitério, compõem tal listagem (CUBATÃO, 2025).

Mais recentemente, o Plano Diretor do Município de Cubatão (PDM), instituído por meio da Lei Complementar nº 134, de 28 de dezembro de 2023, cita o Cemitério Israelita de

Cubatão em seu art. 9º, do Eixo I, que trata da “Estruturação das áreas de conectividade verde”, cujo

[...] objetivo promover [é] a preservação do meio ambiente de Cubatão, valorizando o potencial ecológico e o patrimônio histórico, cultural e paisagístico, mediante políticas de educação patrimonial e ambiental, de modo a viabilizar a reconstrução da imagem do Município perante aos habitantes, a atração de visitantes, e a conservação dos recursos naturais (CUBATÃO, 2023, art. 9º, *caput*).

Entre as ações para a consecução do objetivo definido para o Eixo I, destaca-se o parágrafo 11, o qual determina:

[...] IX - Garantir a implementação do Plano de Cultura de Cubatão (2018-2028) e, em observância a Lei nº 3.937/2018, desenvolvendo projetos em cooperação com a Secretaria Municipal de Cultura, incluído o Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (Condepac), a Câmara Temática de Cultura da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM), e a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e Ministério da Cultura, com o intuito de preservar e transmitir a memória do município, mediante a gestão e conservação das manifestações culturais, artefatos e as áreas demarcadas como portadoras de especial interesse histórico, cultural e paisagístico, com destaque para [...] (e) [o] Cemitério Israelita de Cubatão (1919) que, conforme Decreto nº 9.588/10, consiste em um bem criado pela Sociedade Beneficente e Religiosa Israelita de Santos (SBRI), local representativo em razão do relevante papel social para uma parcela da população de imigrantes israelitas no País. Está localizado na Rua José Vicente, s/nº, Sítio Cafezal (CUBATÃO, 2023, arts. 9º e 11, IX) .

Já o *website* de promoção turística local inclui um hotsite intitulado "Cemitério Israelita", o que evidencia o interesse do poder público local em fomentar a visitação a este atrativo (VISITE CUBATÃO, 2025). É importante notar que a interface entre turismo, tecnologia e patrimônio assume papel central no desenvolvimento de experiências interpretativas mais dinâmicas e reflexivas, favorecendo abordagens que conciliam respeito histórico, responsabilidade ética e inovação na valorização de lugares de memória (CÁNEPA; NASCIMENTO; MELLO; LIMA, 2016).

A reabertura e a restauração do cemitério, associadas ao tombamento patrimonial em 2010, por meio do Decreto Municipal nº 9.588, de 25 de agosto de 2010, inserem o espaço em um novo ciclo, orientado por práticas de educação patrimonial, reparação histórica e valorização da diversidade. O local transcende sua função funerária original, tornando-se um território simbólico de memória, pertencimento e reflexão crítica sobre o passado e os desafios da inclusão no presente (CUBATÃO, 2010; JORNAL DA ORLA, 2019).

As experiências recentes de valorização de necrópoles como a promovida no Cemitério do Paquetá, em Santos, evidenciam que o turismo cemiterial constitui um tema contemporâneo e em plena ascensão na RMBS. A atividade “Luz e Sombra”, ao ressignificar o cemitério como espaço educativo e cultural, demonstra o crescente interesse social por iniciativas que promovam a preservação da memória e o reconhecimento do patrimônio funerário como parte integrante da história urbana (PMS, 2025).

O quadro 2 apresenta um conjunto de estratégias voltadas à “promoção qualificada do Cemitério Israelita de Cubatão” como atrativo cultural, patrimonial e turístico. As proposições foram elaboradas a partir da análise crítica do contexto atual do espaço e dos principais fatores administrativos que influenciam sua valorização. Entre os temas-chave, destacam-se a importância do “reconhecimento institucional e do tombamento patrimonial”, já assegurados por legislação municipal, bem como a necessidade de ações contínuas de “conservação, acessibilidade e sinalização interpretativa”.

O quadro contempla medidas voltadas à “mediação cultural”, como a capacitação de guias e a produção de materiais informativos, além do estímulo ao “engajamento da comunidade judaica e de entidades culturais” na gestão e na divulgação do local. Estratégias para enfrentar o “estigma social associado à prostituição” e promover a “integração do cemitério a roteiros da RMBS” também são abordadas. Destacam-se iniciativas que ampliem a “visibilidade midiática”, favoreçam a “formação crítica do visitante” e fortaleçam o “valor simbólico do espaço enquanto lugar de memória, resistência e dignidade”.

Quadro 2 - Proposição de estratégias para promoção do atrativo analisado.

Temas prioritários	Aspectos positivos (maximizar)	Aspectos negativos (minimizar)	Estratégia proposta
Reconhecimento institucional e tombamento patrimonial	Tombamento pelo Condepac e apoio da Prefeitura	Baixa visibilidade fora do município	Articulação com instâncias estaduais e federais para fortalecer o reconhecimento
Condições de conservação e manutenção do espaço	Restauração recente das sepulturas	Desgaste de materiais e manutenção intermitente	Estabelecimento de um plano contínuo de manutenção compartilhado com a comunidade
Acessibilidade física e sinalização turística	Entrada franca	Infraestrutura deficitária ausência de placas e sinalização interpretativa	Instalação de sinalização bilíngue e acessível com QR Codes para conteúdos digitais
Oferta de mediação qualificada (guias, roteiros, materiais informativos)	Interesse acadêmico e educacional crescente	Ausência de guias capacitados e material informativo	Capacitação de mediadores culturais e produção de folders informativos
Apoio da comunidade judaica e de entidades culturais	Reconhecimento e pedido de perdão	Falta de autonomia administrativa	Criação de um comitê gestor participativo com representantes da comunidade e governo
Estigma social e tabu sobre prostituição e marginalização	Espaço aberto para a sensibilização	Barreira social para visitas	Campanhas educativas sobre a história das “Polacas” e seu contexto histórico
Integração a roteiros turísticos da RMBS	Potencial para diversificar a oferta regional	Falta de inserção formal em roteiros oficiais	Inclusão em roteiros de Turismo Cultural e de Memória com apoio do setor público
Políticas públicas de turismo e cultura ativa na região	Inserção no Mapa do Turismo Brasileiro	Baixa priorização local para o segmento	Propostas no Plano Diretor de Turismo de Cubatão incluindo o cemitério como atrativo
Cobertura da mídia e visibilidade do local	Ampla visibilidade nacional e regional	Falta inserção na mídia especializada	Parcerias com influenciadores, sites e revistas voltados à história, cultura e turismo
Capacidade de sensibilização do visitante e valor simbólico do espaço	Potencial educativo e de reflexão sobre direitos humanos	Resistência de parte da população à visita em cemitérios	Visitas guiadas com foco em educação patrimonial e valorização da memória coletiva

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante citar que o Cemitério Israelita de Cubatão foi reaberto ao público em 2019, quando recebeu autoridades locais e membros da comunidade judaica, destacando a importância histórica e cultural do local. A iniciativa de reabertura visa preservar a memória dessas mulheres e promover seu reconhecimento como patrimônio cultural da cidade (G1 SANTOS E REGIÃO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais fatores administrativos são capazes de exercer influência no processo de consolidação do “Cemitério das Polacas” enquanto atrativo turístico?

Para tanto, este estudo de caso buscou apontar estratégias para sua valorização no contexto do Turismo Cultural. Assim, além de levantamento bibliográfico e documental, foi elaborado quadro-síntese com análise dos mencionados fatores administrativos e tais estratégias (quadro 2).

Foram apresentados, também, descrição da relevância histórica - material e imaterial - da cultura judaica no contexto dos municípios do litoral de São Paulo, análise - ainda que breve - dos elementos arquitetônicos e artísticos das sepulturas e condições gerais de conservação na atualidade, por meio de registros fotográficos (ver apêndice) e discussão sobre a inserção do cemitério em roteiros turísticos de âmbito local e regional, pela revisão de políticas públicas de turismo da RMBS.

Este trabalho, na versão de resumo expandido, foi aprovado para apresentação e posterior publicação em anais do XIX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, evento realizado em junho de 2025, no município de Foz do Iguaçu (PR). Com isso, fica evidente a relevância do tema, do caso abordado e mesmo do destino “Cubatão” no contexto sulamericano (AZEVEDO; LOPES; CRUZ; SANTOS, 2025).

Compreende-se que a principal fragilidade desta pesquisa reside na escassa relevância atribuída ao Cemitério Israelita de Cubatão no conjunto de estudos voltados ao turismo, o que limita o volume de referências acadêmicas específicas sobre o tema. Por outro lado, este aspecto também revela uma oportunidade significativa: futuras investigações poderão colaborar para preencher essa lacuna, ampliando o debate sobre turismo de memória, patrimônio marginalizado e estratégias de valorização de espaços funerários no contexto do turismo cultural brasileiro.

REFERÊNCIAS

A TRIBUNA. **São treze, eles fazem as leis de Cubatão**. Santos (SP), n. 39, p. 42, 5 maio 1968.

AZEVEDO, A. C. T.; LOPES, M. R. S.; CRUZ, T. A. F.; SANTOS, A. F. L. Estratégias para a valorização do "Cemitério Israelita de Cubatão" (São Paulo, Brasil). In.: **Anais eletrônicos do XIX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Foz do Iguaçu (PR), 2025. Disponível em: <https://forumdeturismoiguassu.com/anais/>. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 06. jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11771.htm. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.978, de 18 de setembro de 2024**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 de abril de 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUBATÃO (CIDADE). **Decreto nº 3.145, de 28 de dezembro de 1977**. Disponível em: <https://legislacaodigital.com.br/Cubatao-SP/DecretosMunicipais/3145>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CUBATÃO (CIDADE). **Decreto nº 9.598, de 17 de setembro de 2010**. Disponível em: <https://www.legislacaodigital.com.br/Cubatao-SP/DecretosMunicipais/9598>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CUBATÃO (CIDADÃO). **Lei Complementar nº 134, de 28 de dezembro de 2023**. Disponível em: <https://www.legislacaodigital.com.br/Cubatao-SP/LeisComplementares/134>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CUBATÃO (CIDADÃO). **Lei Ordinária nº 3.937, de 5 de setembro de 2018**. Disponível em: <https://www.legislacaodigital.com.br/Cubatao-SP/LeisOrdinarias/3937>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CUBATÃO (CIDADE). **Lei Ordinária nº 55, de 8 de dezembro de 1950**. Disponível em: <https://www.legislacaodigital.com.br/Cubatao-SP/LeisOrdinarias/55>. Acesso em: 03 jun. 2025.

DEL PUERTO, C. B.; BAPTISTA, M. L. C.; MÜLLER, D. Espaço cemiterial como patrimônio e atrativo turístico. In.: **Anais eletrônicos do XI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. [2014]. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/4.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

GARCIA, E. F. Revisão bibliométrica sobre: brainstorming. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 17, n. 1, p. 123-134, 2025. <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v17i1a2025.4077>

G1 SANTOS E REGIÃO. **Cemitério Israelita é reaberto ao público em Cubatão**. [2019]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/06/30/ceimiterio-israelita-e-reaberto-ao-publico-em-cubatao.ghtml>. Acesso em: 03 jun. 2025.

GIACOMINI, A. **Um cemitério de muitos reveses: o Cemitério Israelita de Cubatão**. Santos: Universidade Metropolitana de Santos, 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Cubatão**. [2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cubatao/panorama>. Acesso em: 04 de abril de 2025.

JORNAL DA ORLA. **Cemitério do Paquetá terá passeio noturno neste sábado**. [2025]. Disponível em: <https://jornaldaorla.com.br/noticias/ceimiterio-do-paqueta-tera-passeio-noturno/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

JORNAL DA ORLA. **Cemitério Israelita de Cubatão é reaberto com pedido de perdão**. [2019]. Disponível em: <https://jornaldaorla.com.br/noticias/38862-ceimiterio-israelita-de-cubatao-e-reaberto-com-pedido-de-perdao-as-polacas/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

KUSHNIR, B. **Baile de máscaras: mulheres judias e prostituição - as polacas e suas associações de ajuda mútua**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MARQUES, J. A. M. Turismo cemiterial: o "porquê" e o "onde". **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 29, p. 47-63, 2018. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i29.889>

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MTUR. MINISTÉRIO DO TURISMO. (BRASIL). **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária**: desafio para a formulação de política pública. [2010]. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/dinamica-e-diversidade-do-turismo-de-base-comunitaria.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2025.

MTUR. MINISTÉRIO DO TURISMO. (BRASIL). **Marcos Conceituais do Turismo**. (2006). Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

NOVO MILÊNIO. **As polacas e seu cemitério cubatense (1)**. [2004]. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch054b.htm>. Acesso em: 16 abr. 2025.

NOVO MILÊNIO. **Os dirigentes de Cubatão (04)**. [2016]. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/cubatao/prefei04.htm>. Acesso em: 06 jun. 2025.

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo Internacional**: uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PEREIRA, T.; LIMBERGER, P. F. Turismo Cemiterial: um estudo sobre as experiências no Cemitério da Consolação a partir do Tripadvisor. **REUNA**, Belo Horizonte (MG), Brasil, v. 25, n. 1, p. 1-19, jan./mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2020v25n1p1-19>

PMS. PREFEITURA MUNICIPAL (SANTOS). **Cemitério de Santos terá passeio noturno**. [2025] Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/cemiterio-de-santos-tera-passeio-noturno-inscricoes-vao-ate-quinta>. Acesso em: 14 abr. 2025.

RUIZ, T. C. D.; AKEL, G. M.; DOMARESKI, V. H. Netnografia: Um panorama da sua aplicabilidade nas pesquisas em turismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 23, n. 2, p. 458-474, 2021. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n2.p458-474>

SANTOS, V. S.; DOS, SOUSA, S. J. A. DE; SANTOS, L. M. L.; MENDES FILHO, L. A. M.; PORTE, M. DE S.; TAVEIRA, M. DA S.; ALEXANDRE, M. L. DE O. Inteligência Artificial nos estudos e pesquisas em Turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 18, n. e-2896, p. 1-20, 2024. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2896>

SÃO PAULO (ESTADO). **Lei nº 1.871, de 26 de outubro de 1922**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1922/lei-1871-26.10.1922.html>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SÃO PAULO (ESTADO). **Lei nº 233, de 24 de dezembro de 1948**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1948/lei-233-24.12.1948.html>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SCHUARÇA, T.; MARTINS DOS SANTOS, Z. Patrimônio Cultural: um estudo sobre a configuração do espaço cemiterial e a arte tumulária. **Revista O Mosaico**, v. 2, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2010. <https://doi.org/10.33871/21750769.2010.2.2.118>

SCLIAR, M. O ciclo das águas. Porto Alegre: L & PM, 2002.

SILVA, A. J. H. **Metodologia de Pesquisa**: conceitos gerais. Guarapuava (PR): Unicentro, 2014.

UNESP. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. **Tipos de Revisão de Literatura**. [2015]. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VISITE CUBATÃO. **Cemitério Israelita**. Disponível em: <https://visitecubatao.com.br/cemiterio-israelita/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Apêndice: registro fotográfico das visitas técnicas realizadas em 2024.



Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Aristides Faria
Tipo do Documento: Documento
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Aristides Faria Lopes dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/07/2025 15:50:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/07/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2101514
Código de Autenticação: 9b4dfcd54a

